



## A *PERFORMANCE ART* COMO PROPEDÊUTICA DA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jessica Vitorino da Silva Terra Nova<sup>1</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Performance Art; Propedêutica; Experiência.*

### INTRODUÇÃO

Enquanto discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, o texto que segue é produto da experiência desenvolvida no interior da disciplina “Filosofia, Educação e corpo” como parte do “Tirocínio Docente” coordenado pelo Prof. Dr. Fabio Zoboli, professor desta disciplina. Nesta, foi proposta uma experiência estruturada sob o viés da propedêutica – pautada na manifestação contemporânea denominada *Performance Art* - com estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS), matriculados na disciplina no período de 2014.1.

A *performance Art* em sua estrutura/propedêutica propõe as nuances da desconstrução, de rompimento de dogmas e paradigmas, de desnaturalização do naturalizado. Trata-se de um campo aberto e propõe rupturas das mais diversas formas possíveis. É reflexão, crítica, construção, transformação, educação, transgressão. No entanto, apesar de todas as quebras, deve-se lembrar que esta, assim mesmo, é constituída por uma estrutura seja na sua forma artística, seja na sua composição ou mesmo frente as suas próprias intencionalidades.

A disciplina - que possui no seu ementário conteúdos concernentes a reflexão sociológica, política e filosófica do corpo – foi, durante o processo adaptada pelo professor no âmbito de temáticas que facilitassem a construção de produtos performáticos. Sob tal organização e pressuposto, em suma, metodológico, almejou-se preponderar, no trato com as questões em debate, o nível e a qualidade da apreensão de conhecimentos sobre o corpo (foco da disciplina) “sendo” o próprio corpo, na vivência, entre as relações e (inter)subjetividades indispensáveis à experiência, ao ato de conhecer. É pejorativa a afirmação de Bártolo (2007, p. 119): “Só conhecemos aquilo que vivemos”, o conhecimento se efetiva tal qual completa Peretta (2012, p. 455): “[...] na medida em que pensa e reflete sobre o corpo, em um certo sentido, esse sujeito passa a re-significar as formas de senti-lo e percebê-lo, uma vez que ele é (na profundidade e materialidade de sua percepção) este mesmo corpo sobre o qual fala”.

Compreende-se que a vivência do saber, a experiência a qual se propõe está diretamente ligada aos processos de significação intrinsecamente associados à produção de sentidos. Acredita-se que o sentido é antes construído no e através do corpo na condição mais elementar e imediata da experiência, sob o nível das sensações. A significação aqui não pode ser compreendida simplesmente como um ato de pensamento – restrito a mente e ao cérebro -, ao *cogito* de Descartes, mas, como “a experiência do corpo ao nos fazer reconhecer uma imposição do sentido que não é aderente a certos conteúdos. Meu corpo é esse núcleo significativo que se comporta como uma função geral” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 203).



## MÉTODO DE TRABALHO

Este trabalho obteve o foco na utilização da *Performance Art* enquanto estratégia metodológica/propedêutica relevada enquanto possibilidade de elencar ou resgatar alguns sentidos para o campo da Educação Física - pautada ainda tradicionalmente sob discursos fragmentados, dualistas, dicotômicos acerca do corpo. Diante disso, a presente proposta se justifica através dos parâmetros regulados nas possibilidades de desmistificação e sobreposição dessas ideias ora difundidas dominantemente.

O programa curricular da disciplina, proposto pelo professor, sugeriu uma divisão de conteúdos sob quatro blocos sob o qual o corpo é politicamente atravessado na contemporaneidade, são eles: 1) corpo e padrão de beleza; 2) corpo e máquina/biotecnologia; 3) corpo e gênero; e por fim, 4) corpo e estigma. Para cada eixo/bloco temático, a fim de trabalhar os conteúdos, o professor organizou a seguinte metodologia: 02 aulas expositivas, 01 aula para reprodução de um filme que tratasse da temática em questão, 01 aula de leitura e discussão de textos que possibilitassem efetivar uma relação com o conteúdo das aulas expositivas e com o filme, e por fim, 01 aula reservada para que os alunos, divididos em grupos, criassem uma performance que abordasse o conteúdo do bloco apresentado. Após essa aula de elaboração das performances os acadêmicos tinham um prazo de 10 dias para organizarem a apresentação dos produtos performáticos. Ao final da disciplina foram selecionadas algumas criações dos alunos e assim organizado o evento intitulado “I Mostra de *Performance Art*: o corpo em-cena”. As apresentações aconteceram em diversas partes do campus simultaneamente em horário de pico onde se encontrara um maior nível de trânsito ou circulação de estudantes pelos corredores da universidade. As performances estáticas ocuparam um espaço fixo e assim permaneceram em todo o tempo estimulado, já as performances móveis percorreram um roteiro pré-estabelecido onde estas teriam que, obrigatoriamente, perpassar.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A proposição da *Performance Art* enquanto perspectiva metodológica e propedêutica, pela visão ampliada, proposta na disciplina “Filosofia, Educação e corpo”, foi vista enquanto uma forte manifestação que possibilitou de forma prática e através dos interstícios corporais a vivência dos conceitos pelos quais almeja-se incumbir aos alunos do curso de Educação Física a perceber as diferentes formas de conceber o corpo, sobrepor os padrões, a racionalidade científica e a própria consciência de seu próprio corpo frente aos processo de representação/atuação artística.

Assim, percebeu-se que o salto em relação à tal previsibilidade foi dado de maneira gradativa. Ao final de toda essa experiência pôde-se notar no comentário de alguns alunos as mudanças significativas frente às possibilidades interpretativas e epistemológicas de conceber o corpo, dos usos deste e da sua importância no processo da aquisição e constituição de uma aprendizagem significativa e, ainda, no tocante do uso da *Performance* no contexto educacional após a formação. Para muitos tal uso foi identificado como uma maneira nova de expor os conteúdos e de transmitir conhecimento de uma forma bastante simples, prática e bastante significativa na medida em que possibilitou ao aluno de Educação Física se colocar numa posição crítica.

Além das perspectivas acadêmicas e de instrumentalização para o exercício da profissão, é possível observar também a transformação concebida do ponto de vista pessoal em alguns dos alunos durante o processo da experiência. Muitos foram os alunos que externaram questões relativas ao prazer, a sensação do processo de “encarnação do



personagem”, ou seja, de sentir o conteúdo através de seu próprio corpo; e do encantamento ao descobrir que através deste é possível comunicar, falar, alertar dos problemas sociais, de temas contemporâneos do dia-a-dia, etc. Foi perceptível que toda essa experiência estruturada pelo viés da propedêutica fez por propiciar o alargamento frente as possibilidades de uso e de enxergar o corpo, para além dos ditames tradicionais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura propedêutica, neste sentido, proporcionou a concretude da experiência sob uma vivência artística, cuja intenção foi pautada na perspectiva de imbuir a mudança de um comportamento entre (futuros) profissionais frente ao exercício de sua profissão, a transformação e instrumentalização dos alunos para a proposição de novas práticas de significação do conteúdo da área de modo a tornar possível a percepção do corpo frente a sua complexidade, enquanto um campo simbólico frente a uma cultura transcendendo a visão dualista e cartesiana, pela qual tem influenciado este campo de saber.

A arte dentro do processo educativo confere ao indivíduo possibilidades inúmeras, principalmente em relação ao que tange a integração do corpo e ampliação das formas de se apreender o conhecimento conferido sentidos e significados plausíveis na relação com a experiência. A ilusão de que um corpo é desprovido de significado se abstém no exercício da arte e nos leva a descoberta do valor positivo das denúncias que podem ser estabelecidas na soma entre a prática corporal e ao talento criativo. Essa forte utilização e esse crescimento do corpo enquanto ancora de sentidos e produtor de significações, tende hoje a recolocar a pesquisa sobre as artes no caminho das necessidades básicas.

### REFERÊNCIAS

- BÁRTOLO, J. **Corpo e Sentido**: Estudos Intersemióticos. Covilhã: Livros LabCom, 2007.
- MARLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MEDEIROS, R.M. N. de. Body Art e existência: o conhecimento do corpo na Educação Física. IN: NÓBREGA, T.P. da. (Org.) **Escritos sobre o corpo: diálogos entre arte, ciência, filosofia e educação**. Natal/RN: EDUFRN – editora da UFRN, 2009.
- PERETTA, E. Corporeidade Crítica. **Atos de pesquisa em Educação**. PPGE/ME FURB: v.7, n.2, p. 454-467, maio/ago. 2012.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Graduada em Educação Física (Licenciatura) pela UFS com especialização em Arte-Educação pela Faculdade São Luís de França/SE. Membro do grupo de pesquisa Corpo e Governabilidade: Política, cultura e sociedade do Departamento de Educação Física da UFS. E-mail: [vitorino\\_jessica@hotmail.com](mailto:vitorino_jessica@hotmail.com).